



PESQUISA DE IMPLEMENTAÇÃO DE PACTO GLOBAL 2010

Principais Resultados

Sobre a Metodologia da Pesquisa

Lançada em 2008, a Pesquisa de Implementação de Pacto Global 2010 é uma pesquisa online anônima e anual dos participantes do Pacto Global em todo o mundo para fazer um balanço do desempenho ambiental e social e identificar as tendências e desenvolvimentos relacionados a questões de sustentabilidade corporativa. Todas as 6.000 empresas participantes do Pacto Global foram convidadas a responder à pesquisa 2010, que foi realizada em Novembro / Dezembro de 2010. O estudo foi administrado e analisado por uma equipe de doutorandos e de candidatos MBA da Escola Wharton da Universidade da Pensilvânia.

A pesquisa recebeu 1.251 respostas de 103 países. Com uma taxa de resposta de mais de 20 por cento, a pesquisa de 2010 em geral representa a base de participantes do Pacto Global, especialmente em termos de região e do ano em que a empresa se juntou à iniciativa.

Um Retrato Diversificado do Desempenho

- A pesquisa anual revela um quadro diversificado de desempenho de sustentabilidade, com participantes abrangendo todos os estágios de desenvolvimento e sofisticação em seus esforços de responsabilidade corporativa.
- Quase três quartos dos participantes do Pacto Global classificam suas práticas como sendo de nível iniciante ou intermediário - com apenas um quarto definindo seus esforços de sustentabilidade como mais avançados.
- As empresas maiores e empresas de capital aberto estão tendo desempenho a taxas mais elevadas em todas as questões.
- Para as empresas de todos os tamanhos, meio ambiente e questões trabalhistas são abordados com maior frequência do que os direitos humanos e corrupção - um dos principais resultados em cada levantamento anual.
- Os participantes mais recentes têm taxas mais baixas de resultados do que as empresas que têm estado no Pacto Global há mais tempo. Uma análise posterior revelou movimento positivo para as empresas que aderiram ao Pacto Global em 2009, quando comparamos a implementação de políticas e ações em todas as áreas principais de 2009 a 2010.

Impacto do Pacto Global

- Em comparação com 2009, uma porcentagem significativamente maior de empresas relatou impacto positivo do Pacto Global em suas iniciativas de responsabilidade corporativa de uma maneira geral.
 - Setenta e nove por cento das empresas indicam pelo menos um impacto moderado por participar do Pacto Global - até 12 por cento a partir de 2009.



United Nations Global Compact

- Trinta e cinco por cento das empresas indicam que a participação no Pacto Global tem ou significativamente contribuído para o avanço, ou é essencial para o avanço, de suas políticas e práticas de responsabilidade corporativa - um aumento de 9 por cento a partir de 2009.
- Empresas de todos os tamanhos indicaram maior impacto em 2010.

Comparação 2009-2010

- Em 2010, a taxa de implementação nas áreas de direitos humanos e trabalhistas foi consistente com os dados de 2009.
- Houve um aumento substancial nas políticas e ações para promover os princípios ambientais.
 - A implementação de políticas ambientais registraram aumentos, em particular nas políticas do tripé de sustentabilidade (+5 por cento), produção (+5 por cento), e consumo sustentável (+11 por cento). PMEs relataram ganhos na maioria das áreas, nomeadamente ligadas à produção (+11 por cento) e ao consumo (+18 por cento).
 - Empresas de todos os tamanhos relataram aumento na implementação das políticas de consumo sustentável, que representa a política ambiental mais frequente a uma taxa global de 71 por cento.
 - Empresas apontaram taxas mais altas de ações ambientais especialmente nas áreas de sistemas de gestão (+15 por cento), avaliação do ciclo de vida (+6 por cento) e relatórios de emissões de gases de efeito estufa (+5 por cento).
- Em matéria de luta contra a corrupção, houve uma recuperação na implementação de políticas e ações após uma queda em 2009:
 - Ganhos foram feitos por empresas de todos os portes com relação à existência de políticas anticorrupção - quer sejam políticas explícitas ou dentro do código geral da empresa - e na área de tolerância zero.
 - Ações de combate à corrupção aumentaram em 2010 nas áreas de sistemas de gestão (+6 por cento), de formação e de sensibilização (+6 por cento), disponibilidade pública de políticas anticorrupção (+ 4 por cento), e linhas diretas para denúncia anônima de corrupção (+3 por cento).
- Não foram registradas perdas significativas nas taxas de implementação global entre 2009 e 2010 em qualquer das áreas de questões principais - no entanto, houve variações ao olhar para os resultados por tamanho de empresa e tipo de propriedade.

Tamanho da empresa e Tipo de Propriedade

- A diferença de desempenho entre pequenas e grandes empresas são enormes em quase todas as frentes. Por exemplo:



United Nations Global Compact

- No que diz respeito à abordagem de princípios dos direitos humanos em um código global da empresa, 89 por cento das maiores empresas (mais de 50.000 funcionários) indicam fazê-lo contra 56 por cento das PME.
- Medidas anticorrupção variam muito entre as PME e as grandes empresas - inclusive nas áreas de linhas diretas anônimas (9 por cento contra 68 por cento), registro de casos de corrupção (12 por cento contra 57 por cento) e sistemas de gestão anti-corrupção (23 por cento contra 65 por cento).
- Numa minoria de casos, todas as empresas - independentemente do tamanho - estão indicando altas taxas de implementação, por exemplo, em torno da não-discriminação e de políticas de igualdade de oportunidades. Em outros, todas as empresas estão lutando - por exemplo, com relação às avaliações de impacto de direitos humanos e gravação de facilitação de pagamentos ou casos de corrupção. Essas são raras exceções a um padrão global de lacunas significativas no desempenho com base no tamanho da empresa.
- O Pacto Global notou nítidas variações de desempenho entre as empresas de capital aberto, empresas privadas e estatais. Em geral, as empresas de capital aberto desempenham taxas mais elevadas, seguidas pelas estatais e, em seguida, as empresas privadas. Por exemplo:
 - Empresas de capital aberto estão tanto acompanhando e quanto divulgando seus esforços de anticorrupção duas vezes mais do que a taxa das empresas privadas.
 - Quarenta por cento das empresas de capital aberto indicam ter uma política explícita de direitos humanos em comparação com uma taxa global de 26 por cento.
 - Empresas de capital aberto e empresas estatais apresentam taxas significativamente mais elevadas para os quadros institucionais e de negociação coletiva que aquelas que são de capital fechado.

Um olhar mais atento às Políticas e Ações

Políticas

- Cerca de dois terços dos entrevistados relatam a implementação de pelo menos uma das políticas-chave em cada uma das áreas do Pacto Global - com mais políticas e maiores taxas de cobertura vistas em meio ambiente e trabalho.
- Mais de 80 por cento dos participantes indicam não terem discriminação e terem igualdade de oportunidades de políticas de trabalhistas em vigor, e mais de 65 por cento relatam políticas ambientais em diversas áreas, incluindo metas e indicadores, produção e consumo sustentáveis.
- Cerca de 70 por cento das empresas relatam tratar dos direitos humanos e anticorrupção em seu código corporativo global. Muito menos empresas estão aprovando políticas mais específicas. Vinte e seis por cento referem ter uma política explícita de direitos humanos. Com relação à anti-corrupção, uma minoria dispõe de políticas relacionadas à limitação do valor dos presentes (38 por cento), doações para instituições de caridade (32 por cento) e divulgação de doações políticas (10 por cento).



United Nations Global Compact

Ações

- Cerca de 60 por cento das empresas relataram agir sobre as questões ambientais e trabalhistas, enquanto os direitos humanos e combate à corrupção apresentam taxas significativamente mais baixas.
- Treinamentos de funcionários e de sensibilização continuam a ser as ações mais comuns adotadas em todas as questões.
- As empresas são desafiadas a acompanhar e avaliar o seu desempenho, bem como a divulgar publicamente políticas e práticas sobre questões específicas. Os direitos humanos são o assunto menos implementado, com menos de 25 por cento das empresas indicando acompanhamento ou divulgando práticas, seguido de anticorrupção - apenas ligeiramente superior com cerca de 30 por cento. Taxas de acompanhamento e divulgação nas áreas do trabalho e meio ambiente são maiores, em cerca de 40 e 50 por cento, respectivamente.
- O diálogo de múltiplas partes interessadas é conduzido por uma minoria das empresas que responderam à pesquisa - 30 por cento ou menos para cada área em questão. Isto é consistente com os resultados da pesquisa de 2009 e 2008.

Conselhos de Administração

- Quarenta e sete por cento das empresas relatam que seus conselhos de administração desenvolvem ou avaliam as estratégias e práticas de responsabilidade corporativa - com um número similar indicando ações específicas, como atribuir a responsabilidade a um subcomitê de sustentabilidade e aprovar relatórios públicos.
- Cerca de 60 por cento das empresas públicas afirmam que os seus conselhos nomeiam uma subcomissão de sustentabilidade e aprovam relatórios, em comparação com 40 por cento das empresas privadas. A diferença alarga-se ao olhar para essas ações por tamanho de empresa, com cerca de 70 por cento das maiores empresas fazendo isso contra 30 por cento das PME.

Compromisso das Subsidiárias

- Setenta e nove por cento das empresas declaram que estão fazendo pelo menos esforços moderados para difundir seu compromisso com o Pacto Global para suas subsidiárias - com 28 por cento exigindo que as filiais apliquem os princípios e avaliem os progressos. Estes resultados são consistentes com os resultados da pesquisa 2009 e 2008. Nem o tamanho da empresa nem o seu tipo de propriedade influenciam significativamente na extensão do envolvimento das empresas filiais.
- Das empresas que estendem o seu compromisso com o Pacto Global para subsidiárias, quase metade tem criado uma condição de responsabilidade corporativa nas filiais (44 por cento) e avaliado as medidas das subsidiárias através de relatórios para a empresa controladora (45 por cento).

Cadeia de Abastecimento

- A maioria das empresas - 65 por cento - considera a adesão aos princípios da sustentabilidade na cadeia de abastecimento, com 12 por cento exigindo que os fornecedores participem do Pacto Global para serem selecionados como parceiros. Este número aumenta em relação ao tamanho da empresa; 26 por cento das empresas com mais de 50.000 funcionários exigem que os fornecedores implementem os princípios do Pacto Global.



United Nations Global Compact

- Um número considerável de empresas - 18 por cento - relatam não levar em conta as questões de sustentabilidade no que diz respeito aos fornecedores. A principal razão citada para não fazerem isso é que a sustentabilidade da cadeia de suprimentos não é uma prioridade para a empresa, seguido pela falta de conhecimento sobre a forma de integrar os princípios nos contratos.
- As empresas são pressionadas para ajudar os fornecedores a melhorar a adesão aos princípios do Pacto Global - com uma pequena minoria tomando medidas como apoiar os fornecedores com o estabelecimento de metas, fornecer treinamento, ou premiar fornecedores que têm um bom desempenho em objetivos de sustentabilidade.
- Despoluição, em particular, é uma área muito exigente - com apenas 14 por cento das empresas revendo planos de correção e 9 por cento verificando ações subsequentes de fornecedores sobre melhorias necessárias. Estes números crescem pouco quando se olha para as grandes empresas.

Ações para o Avanço em Questões e Objetivos mais amplos da ONU

- Setenta e seis por cento das empresas afirmam que estão tomando medidas para promover as metas da ONU e as questões mais amplas, com sustentabilidade ambiental e educação sendo as áreas mais comuns de destino.
- Dessas empresas adotando medidas, a maioria relata utilizar negócios principais, investimento social e estratégias de defesa.
- Dos entrevistados, 56 por cento estão implementando projetos de parceria - na maioria das vezes a nível local e em colaboração com ONGs, empresas, academia e governo.
- Pequenas e grandes empresas estão igualmente alinhando suas estratégias comerciais e defendendo publicamente as metas da ONU, uma descoberta notável dada a disparidade de desempenho típico com base no tamanho da empresa. Seguindo uma tendência mais ampla que busca construir a sustentabilidade no mercado crescente, quase 42 por cento dos entrevistados disseram que estão desenvolvendo produtos e serviços ou projetando modelos de negócios que buscam contribuir para as prioridades das Nações Unidas.

[BAIXAR DA ONU REVISÃO ANUAL DE PACTO GLOBAL \(em Inglês\)](#)